

Fortalezas e fragilidades nas práticas de amamentação exclusiva durante a pandemia

Pedro Henrique Albuquerque de Oliveira Santos
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Bruna Barbosa Fiuza Campelo
Arlindo Gabriel Mamede Cossolosso
Clodoaldo Lopes da Silva
Fábio Luiz Fregadolli
José Álvaro Leone Silva
Ana Marlusia Alves Bomfim



10.56238/rcsv14n5-019

RESUMO

Introdução: a incidência da COVID-19 tem exercido repercussões substanciais sobre as práticas de lactação materna. **Objetivo:** investigar as fortalezas e fragilidades nas práticas de amamentação exclusiva durante a pandemia da covid -19. **Metodologia:** análise qualitativa por meio de inteligência artificial da amostra (n=7) de artigos submetidos a mapeamento sistemático. **Resultados:** a partir da análise de conteúdo realizada com auxílio do ChatGPT4 e análise humana foram criadas três categorias temáticas, a saber: 1 - Impacto da pandemia nas práticas de amamentação; 2 - Relactação: uma prática interventiva eficaz; 3 - Desafios e impactos nos bancos de leite humano. **Discussões:** a pandemia de COVID-19 teve um impacto adverso nas práticas de aleitamento materno, aumentando o risco de desmame precoce e de introdução antecipada de alimentos complementares. No entanto, a necessidade de trabalhar fora de casa durante o período pandêmico emergiu como um fator que ampliou o risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. **Conclusões:** o contexto da COVID-19 trouxe consigo desafios sem precedentes, mas também oportunidades para o reforço e o aperfeiçoamento das práticas de aleitamento materno e dos sistemas de apoio a ele relacionados. Há uma necessidade urgente de desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes, políticas públicas bem fundamentadas e terapias inovadoras que apoiem a díade mãe-bebê, especialmente em cenários pandêmicos. O momento é propício para investir em pesquisa e recursos que permitam um entendimento mais profundo dessas dinâmicas complexas, com o objetivo último de preservar e promover a saúde materno-infantil em tempos de incerteza global.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Desmame Precoce, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A incidência da COVID-19 tem exercido repercussões substanciais sobre as práticas de lactação materna. Em um estudo conduzido por Holand et al. (2022), foi observada uma elevação de 16% no índice de descontinuação do aleitamento materno exclusivo no contexto brasileiro durante o período pandêmico. Atribuíram tal incremento à debilitação dos sistemas de saúde, agravada pela crise sanitária em curso, assim como à incerteza acerca da segurança da lactação em progenitoras diagnosticadas com a infecção viral e ao aumento de tensão psicológica resultante de medidas de distanciamento social. Esses impactos repercutiram positivamente, visto que houve o prolongamento da permanência doméstica e a manutenção da lactação materna (BRANDT et al., 2021).

Todavia, em meio à eclosão da pandemia de COVID-19, emergiram questionamentos acerca do potencial transmissibilidade do SARS-CoV-2 através da lactação materna, bem como da segurança dessa prática em mulheres acometidas pela infecção viral. Inicialmente, foi observada uma enxurrada de informações, tanto factuais quanto espúrias, disseminadas por canais científicos e de comunicação social. O foco de controvérsia centrava-se na viabilidade de transmissão do SARS-CoV-2, via leite materno e na segurança da lactação por mulheres com diagnóstico confirmado ou suspeito da infecção. Recomendações que preconizavam o distanciamento entre mãe e recém-nascido, mesmo em casos de mães clinicamente estáveis, e a administração de substitutos lácteos como fórmulas infantis como abordagens mais seguras, foram então divulgadas (PRATA et al., 2020; VASQUES DA COSTA; PURCELL GOES; GAMA, 2021).

Entretanto, indícios empíricos contemporâneos apontam para a improbabilidade de transmissão do vírus SARS-CoV-2 através do leite materno. Adicionalmente, a imunoresposta gerada pela mãe ao vírus pode oferecer um mecanismo de proteção ao infante, via transferência de anticorpos e células imunocompetentes pelo leite. Os benefícios imunológicos e nutricionais da lactação parecem suplantar os riscos associados à possível contaminação viral do neonato. Estratégias de mitigação, como a adesão a protocolos de higiene respiratória, incluindo o uso de máscaras e desinfecção das mãos, têm o potencial de atenuar de forma significativa os riscos de transmissão durante o ato de amamentar (PRATA et al., 2020; HAIEK et al., 2021). Nesse contexto, emerge como relevante o impacto das informações verídicas e falsas, veiculadas em publicações científicas, sobre as controvérsias que envolvem a lactação materna no cenário pandêmico de COVID-19.

A OPAS (2020) enfatiza que a amamentação deve continuar mesmo se a mãe estiver infectada pela COVID-19, rejeitando a possibilidade de transmissão do vírus através do leite materno. Estudos confirmam que o anticorpo IgA, responsável pela proteção e encontrado no leite materno, está presente também em mães que contraíram o vírus SARS-CoV-2. Este anticorpo mantém sua função protetora, e qualquer presença potencial do vírus no leite materno não consegue se replicar, tornando-se inativa quando ingerida por lactentes.

Dantas et al. (2020) observam em seu estudo que, devido à recente descoberta da COVID-19 e à limitação de pesquisas sobre amamentação em mães infectadas, existe uma preocupação significativa em relação à transmissão do vírus, especialmente entre gestantes e puérperas. No entanto, os autores argumentam que a amamentação deve ser mantida, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que são baseadas em pesquisas científicas. A UNICEF também apoia a continuação do aleitamento materno para mães diagnosticadas com COVID-19, ressaltando os benefícios significativos do leite materno para o lactente e descartando a possibilidade de transmissão do vírus através do leite. Eles ainda aconselham que, para uma amamentação segura que minimize o risco de

transmissão por contato, medidas de higiene devem ser rigorosamente seguidas, e é crucial contar com o auxílio de uma pessoa saudável durante o processo.

Considerando a relevância do aleitamento materno e os danos que sua interrupção antecipada pode trazer ao par mãe-filho, métodos como translactação e relactação se apresentam como estratégias eficazes para estimular, iniciar ou até retomar a amamentação em casos específicos. Essas técnicas também oferecem opções significativas para mães em aleitamento misto que desejam mudar para aleitamento exclusivo (KARABAYIR, 2022). Essas técnicas podem ser particularmente úteis nesse cenário de pandemia.

Os Bancos de Leite Humano (BLH) também desempenham um papel crucial em apoiar o aleitamento materno, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê. Além disso, evidenciaram a influência positiva que a orientação por parte dos profissionais de saúde tem na manutenção do aleitamento de bebês prematuros durante a internação e no sucesso da amamentação entre mães que procuram auxílio nos BLH, bem como na aquisição de doadoras de leite. Operando no Brasil através da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, os BLH são uma estratégia eficaz para promover o aleitamento e fornecer apoio para a amamentação de crianças que não podem se alimentar diretamente no peito da mãe. Essas iniciativas têm um impacto positivo significativo na promoção da saúde da mãe e da criança (FONSECA et al., 2021).

Diante do contexto abordado, essa pesquisa tem por objetivo investigar as fortalezas e fragilidades do aleitamento materno exclusivo durante a pandemia da covid -19.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na 2ª etapa. Contudo, faz-se necessário descrever a 1ª etapa, visto que corresponde o passo a passo das varreduras utilizadas para obtenção da amostra (n=7) de artigos submetidos a análise qualitativa por meio de inteligência artificial.

2.1 1ª ETAPA: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

A metodologia de mapeamento sistemático foi guiada pela pergunta de pesquisa: “Qual o estado da literatura científica sobre fatores controversos que afetam a decisão de manter ou interromper o aleitamento materno exclusivo durante a pandemia de COVID-19?” Esta pergunta foi estruturada usando o modelo PICO, focando em mães e lactantes (Paciente), decisões sobre aleitamento durante a pandemia (Intervenção), e o papel das fake news (Comparação), com o desfecho esperado de identificar aumento no desmame precoce (Desfecho). Para triagem e seleção de artigos, o protocolo PRISMA foi seguido, incluindo as fases de Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão. Dois autores independentes realizaram essas etapas e resolveram discrepâncias. Inicialmente, artigos foram

extraídos, armazenados e quantificados, eliminando-se duplicatas. A triagem subsequente envolveu análise de título, resumo e descritores. Artigos não relacionados à pergunta de pesquisa foram excluídos durante a fase de elegibilidade. Na fase final, dados relevantes dos artigos selecionados foram coletados. Foram definidos os descritores “aleitamento materno” AND “desmame precoce” AND “covid-19” e na busca em inglês “covid-19” AND “breastfeeding” AND “weaning”, os quais foram aplicados em bases de dados como Wiley, PubMed, Science Direct, Portal BVS e LILACS. O período de publicação foi limitado a 2020-2022, e apenas artigos de acesso livre foram incluídos. Exclusões incluíram revisões, teses, editoriais, estudos de caso, estudos animais, estudos históricos/arqueológicos e temas não relacionados à gravidez.

2.2 2ª ETAPA: ANÁLISE QUALITATIVA POR MEIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O ChatGPT-4 é uma versão atualizada do modelo de linguagem GPT (Generative Pre-trained Transformer) da OpenAI. Baseado na arquitetura GPT-4, ele representa um avanço em relação às versões anteriores como o GPT-2 e o GPT-3, tanto em termos de capacidade do modelo quanto de desempenho. Os modelos GPT são treinados para entender e gerar texto com base em uma grande variedade de dados de treinamento e são capazes de realizar diversas tarefas relacionadas à linguagem, como responder a perguntas, redigir textos, traduzir idiomas, e muito mais (OPENAI, 2023).

Os modelos mais recentes como o GPT-4 geralmente têm mais parâmetros (partes ajustáveis durante o treinamento) e são treinados em conjuntos de dados mais extensos e diversificados. Isso geralmente resulta em um melhor desempenho e uma capacidade aumentada de entender e responder a perguntas de forma mais precisa e contextualmente apropriada. No entanto, vale ressaltar que, apesar dos avanços, esses modelos ainda têm limitações, incluindo a possibilidade de gerar informações imprecisas ou enganosas e a dificuldade em entender completamente o contexto ou as nuances de certas perguntas ou declarações.

Comandos solicitados ao ChatGPT4 (Plataforma Openai) para analisar conteúdo por meio de Inteligência Artificial:

1. Crie categorias temáticas para compor uma pesquisa qualitativa a partir do seguinte texto: foi inserido os principais resultados e conclusões dos sete artigos, cada parágrafo correspondia a um artigo;
2. Crie citações indiretas a partir dos parágrafos abaixo, mantenha as citações indiretas na íntegra e corrija possíveis erros gramaticais, de coerência e coesão: foi inserido os principais resultados e conclusões dos sete artigos, cada parágrafo correspondia um artigo e estava com sua citação correspondente (autores e ano) de acordo com a ABNT;

3. Encaixe esses parágrafos dentro das categorias criadas acima: foi inserido todos os parágrafos da discussão e quatro novas categorias foram lançadas pelo ChatGPT4, sem mesmo terem sido solicitadas novamente. Houve intervenção humana para integrar duas categorias, pois tratavam da mesma temática, constituindo um total de três categorias temáticas.

3 RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo realizada com auxílio do ChatGPT4 e análise humana foram criadas três categorias temáticas, a saber: 1 - Impacto da pandemia nas práticas de amamentação; 2 - Relactação: uma prática interventiva eficaz; 3 - Desafios e impactos nos bancos de leite humano.

4 DISCUSSÃO

Seguem abaixo, as categorias temáticas.

4.1 IMPACTO DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS DE AMAMENTAÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve efeitos diversos e abrangentes em várias áreas da vida, e uma das mais afetadas tem sido a saúde materno-infantil. Dentre os aspectos relevantes deste domínio, a amamentação surge como um tópico crucial que sofreu modificações no contexto pandêmico. Este texto visa explorar como a pandemia influenciou as práticas e percepções acerca da amamentação, com foco no impacto que esse período sem precedentes teve sobre o aleitamento materno exclusivo.

Segundo Holand et al. (2022), a pandemia de COVID-19 teve um impacto adverso nas práticas de aleitamento materno, aumentando o risco de desmame precoce e de introdução antecipada de alimentos complementares. No entanto, a necessidade de trabalhar fora de casa durante o período pandêmico emergiu como um fator que ampliou o risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês.

De acordo com Ickes et al. (2022), o acesso limitado a informações sobre a segurança da amamentação durante a COVID-19, aliado ao estresse e à fadiga decorrentes de fatores como desemprego e insegurança alimentar, teve impacto sobre as práticas de aleitamento materno. Embora a importância do aleitamento materno exclusivo tenha sido comunicada, a pandemia trouxe desafios significativos que limitaram sua prática.

Costa, Goes e Gama (2021) ressaltam que os componentes do leite humano exercem diversas atividades biológicas benéficas, podendo ter um papel protetor contra a COVID-19. Eles advogam a manutenção da amamentação e reforçam as diretrizes da Organização Mundial de Saúde para a alimentação segura de recém-nascidos, uma vez que os benefícios da amamentação superam os riscos.

Haiek et al. (2020) afirmam que não há evidências conclusivas de que o SARS-CoV-2 seja transmissível através do leite materno. Eles recomendam a continuidade da amamentação e do contato próximo entre mães e filhos durante a pandemia, desde que sejam seguidas medidas de higiene adequadas.

Langel, Blasi e Permar (2022) destacam que as mulheres grávidas soropositivas são capazes de transferir anticorpos IgG contra o SARS-CoV-2 para seus filhos através da placenta. Os autores chamam atenção para a necessidade de desenvolver terapias que beneficiem tanto as mães quanto os recém-nascidos, dadas as respostas imunológicas conjuntas.

A pandemia de COVID-19 teve um efeito substancial na amamentação, apresentando desafios tanto para as mães quanto para os sistemas de saúde. As mudanças no estilo de vida, juntamente com fatores como falta de informações e suporte, estresse e instabilidades econômicas, contribuíram para uma interrupção ou adaptação das práticas de aleitamento materno. É crucial que se busquem estratégias eficazes para mitigar esses impactos, uma vez que o aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável do infante e o bem-estar da mãe.

Em síntese, a pesquisa científica aponta para a importância e os benefícios da amamentação durante a pandemia de COVID-19, reforçando que os potenciais riscos são mínimos quando comparados às vantagens. O leite materno não apenas nutre, mas também pode atuar como uma barreira protetora contra o vírus. É crucial que as mães recebam orientações claras e baseadas em evidências, para que possam tomar decisões informadas sobre a amamentação. A atenção também deve ser direcionada para o desenvolvimento de terapias que maximizem a proteção para a díade mãe-bebê, especialmente em contextos pandêmicos.

4.2 RELACTAÇÃO: UMA PRÁTICA INTERVENTIVA EFICAZ

A amamentação é uma parte fundamental da maternidade que beneficia tanto a mãe quanto o bebê. No entanto, existem circunstâncias em que a amamentação pode ser interrompida, seja por razões médicas, pessoais ou sociais. Diante dessas situações, a relactação surge como uma prática cada vez mais relevante. Este texto discute a eficácia da relactação como uma intervenção para retomar o aleitamento materno, bem como os fatores que contribuem para o sucesso deste método.

Segundo Prata et al. (2020), o processo de relactação, apesar de enfrentar diversos desafios, é uma intervenção eficaz para retomar o aleitamento materno em mulheres que tiveram de interrompê-lo. O sucesso desse método está atrelado à frequente estimulação mamária, à motivação da mãe e ao apoio da família e dos profissionais de saúde. Karabayir (2022) verificou que a técnica de relactação é eficaz, quando adequadamente indicada, para iniciar ou reiniciar o aleitamento materno, contribuindo para a redução das taxas de desmame precoce.

A relactação é uma ferramenta valiosa que oferece às mulheres uma segunda chance de estabelecer uma relação de amamentação bem-sucedida com seus bebês. O sucesso da prática é multifacetado e requer uma abordagem colaborativa que envolve a mãe, a família e os profissionais de saúde. Dada a importância inquestionável da amamentação para o bem-estar físico e emocional da mãe e do bebê, é vital que mais estudos e recursos sejam direcionados para compreender melhor e facilitar o processo de relactação.

4.3 DESAFIOS E IMPACTOS NOS BANCOS DE LEITE HUMANO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo e abrangente em várias esferas da vida, inclusive na saúde pública e em sistemas de apoio como os bancos de leite humano. Essas instituições desempenham um papel fundamental na promoção da saúde infantil, fornecendo leite materno seguro e nutricionalmente rico para recém-nascidos que não podem ser amamentados diretamente. Este texto foca nas mudanças e desafios enfrentados pelos bancos de leite durante a pandemia, bem como nas tendências emergentes em relação às doações de leite.

Segundo Cohen e Cassidy (2021), muitos bancos de leite humano sofreram mudanças significativas em sua organização e enfrentaram desafios financeiros durante a pandemia. No entanto, observou-se um aumento no número de doadoras e no volume de leite coletado, possivelmente devido às mudanças no estilo de vida, como o isolamento social e o trabalho remoto.

Os obstáculos que uma mãe pode encontrar para amamentar seu filho durante a pandemia incluem as restrições de distanciamento para mães com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19, desafios clínicos para a mãe e o bebê, limitações nos serviços de assistência, redução no suporte e incentivo ao aleitamento materno, falta de leite humano disponível nos Bancos de Leite Humano (BLH) e incertezas sentidas pela mãe. Esses fatores podem impactar negativamente a alimentação e a nutrição do recém-nascido, bem como seu crescimento e desenvolvimento, e podem contribuir para o aumento nas taxas de mortalidade neonatal e infantil (PINHEIRO, 2021).

A pandemia de COVID-19 apresentou tanto desafios quanto oportunidades para os bancos de leite humano. Apesar das dificuldades organizacionais e financeiras, houve um aumento notável no engajamento das doadoras e no volume de leite coletado. Este fenômeno pode ser atribuído a mudanças no estilo de vida induzidas pela pandemia, como o isolamento social e o trabalho remoto. Estes dados ressaltam a resiliência e a importância dos bancos de leite como recursos críticos para a saúde pública, especialmente em tempos de crise.

5 CONCLUSÃO

O impacto da pandemia de COVID-19 no aleitamento materno é uma área de estudo multidimensional e de grande relevância, dadas as implicações significativas para a saúde materno-infantil. As mudanças observadas nas práticas e percepções acerca da amamentação, desde o aumento do risco de desmame precoce até a introdução antecipada de alimentos complementares, são dignas de consideração aprofundada. Concomitantemente, as questões de acesso a informações confiáveis e apoio profissional surgiram como desafios exacerbados pelo contexto pandêmico.

Por outro lado, a literatura científica é praticamente unânime em ressaltar os benefícios biológicos e imunológicos da amamentação, advogando sua continuidade mesmo em cenários adversos. É evidente que medidas de higiene adequadas e diretrizes claras podem minimizar os riscos associados e maximizar os benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. O papel da amamentação na transferência de anticorpos e na proteção contra infecções, incluindo potencialmente o SARS-CoV-2, reforça ainda mais essa posição.

Além disso, o estudo da relactação como uma prática interventiva eficaz oferece um caminho promissor para mitigar os efeitos adversos da pandemia sobre as taxas de aleitamento materno. Seu sucesso está intrinsecamente ligado a uma abordagem colaborativa envolvendo profissionais de saúde, a mãe e sua família, destacando a necessidade de apoio multidisciplinar em sua implementação.

No que tange aos bancos de leite humano, a pandemia demonstrou a resiliência e a importância destas instituições, mesmo quando confrontadas com desafios financeiros e organizacionais. O aumento nas doações é um testemunho do compromisso comunitário e das mudanças no estilo de vida que podem ter sido induzidas pela pandemia.

Por fim, o contexto da COVID-19 trouxe consigo desafios sem precedentes, mas também oportunidades para o reforço e o aperfeiçoamento das práticas de aleitamento materno e dos sistemas de apoio a ele relacionados. Há uma necessidade urgente de desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes, políticas públicas bem fundamentadas e terapias inovadoras que apoiem a díade mãe-bebê, especialmente em cenários pandêmicos. O momento é propício para investir em pesquisa e recursos que permitam um entendimento mais profundo dessas dinâmicas complexas, com o objetivo último de preservar e promover a saúde materno-infantil em tempos de incerteza global.

REFERÊNCIAS

- COHEN, M.; CASSIDY, T. The impact of the Covid-19 pandemic on North American milk banks. *Maternal & Child Nutrition*, 30 jun. 2021.
- COSTA, A. V. da; GOES, C. P.; GAMA, P. Breastfeeding importance and its therapeutic potential against SARS-CoV-2. *Physiological Reports*, v. 9, n. 3, fev. 2021.
- DANTAS, A. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da covid-19. *Revista Enfermagem em Foco*, Rio Grande do Norte, p.236-39, 2020.
- FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *TEMAS LIVRES. Ciênc. Saúde Colet.* v. 26, n.01, Jan 2021.
- HAIEK, L. N. et al. Shared decision-making for infant feeding and care during the coronavirus disease 2019 pandemic. *Maternal & Child Nutrition*, v. 17, n. 2, 6 jan. 2021.
- HOLAND, B. L. et al. Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: maternal Cohort Study. *Jornal de Pediatria*, jan. 2022.
- ICKES, S. et al. Experiences With Antenatal Care, Breastfeeding Education, and Employment During the COVID-19 Pandemic: Perspectives From Mothers and Healthcare Workers in Kenya. *Current Developments in Nutrition*, v. 6, n. Supplement_1, p. 203–203, jun. 2022.
- KARABAYIR, Nalan et al. “The Finger Feeding Method and Relactation.” *Cureus* vol. 14, n. 4, e24044. 11, Apr. 2022.
- LANGEL, S. N.; BLASI, M.; PERMAR, S. R. Maternal immune protection against infectious diseases. *Cell Host & Microbe*, v. 30, n. 5, p. 660–674, maio 2022.
- OPA (Organização Panamericana de Saúde). Aleitamento materno e a doença causada pelo novocoronavírus (covid-19). *Informação científica*. Jun/2020.
- OPENAI. ChatGPT by OpenAI. Data de publicação desconhecida. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- PINHEIRO, J. M. F. et al. COVID-19: desafios para assistência materno-infantil e amamentação exclusiva no período neonatal. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e24776, 2021.
- PRATA, A. P. et al. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido à COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2.ESP, 18 dez. 2020.